



O RELATO DE EXPERIÊNCIA:

A EXTENSÃO COMO FERRAMENTA DE INSPIRAÇÃO: A UNIVERSIDADE CHEGA À ESCOLA RURAL ATRAVÉS DO PROJETO ALVORECER

MONTEIRO, M. R., maiany.monteiro@ufnt.edu.br, discente Universidade Federal do Norte do Tocantins.

PEREIRA, D. C., danielli.pereira@ufnt.edu.br, discente Universidade Federal do Norte do Tocantins.

CARNEIRO, S. G., sarah.carneiro@ufnt.edu.br, discente Universidade Federal do Norte do Tocantins.

SOUSA, M. S., marilu.santos@ufnt.edu.br, Coordenadora do Alvorecer (Zootecnia) e docente da Universidade Federal do Norte do Tocantins.

SILVA, G. F., gerson.silva@ufnt.edu.br, docente Universidade Federal do Norte do Tocantins.

CONTI, A. C. M., ana.conti@ufnt.edu.br, docente Universidade Federal do Norte do Tocantins.

Área Temática: CIÊNCIAS AGRÁRIAS.

RESUMO

O presente trabalho apresenta o relato de experiência vivenciado no âmbito do Projeto Alvorecer do ciclo 2024/2025, da Universidade Federal do Norte do Tocantins, Curso de Zootecnia, Centro de Ciências Agrárias. A ação de extensão foi realizada no dia 30 de abril do ano corrente, na Escola Municipal Santa Rosa, localizada no povoado Água Amarela, no município rural de Araguaína-TO. O objetivo foi aproximar crianças da realidade universitária através de atividades interativas com foco científico. Foram montadas quatro estações: microscopia com lâminas histológicas de suínos (células), exposição de vidrarias laboratoriais, demonstração de produtos e subprodutos suínos, e, banners evidenciando de forma técnica e simples a produção de suínos, destacando os benefícios da carne suína. A atividade envolveu 33 crianças, que responderam com entusiasmo, curiosidade e interesse, expressos em cartinhas e falas espontâneas. Uma delas pediu o número da bolsista do projeto afirmando que, quando crescesse, gostaria de trabalhar na mesma área. A experiência revelou que a extensão não transforma apenas quem recebe, mas também quem a realiza. Ao retornar a um cenário semelhante ao de sua própria infância, a autora deste artigo, reafirma a importância de tornar a universidade um lugar visível e possível para toda a sociedade.

Palavras-chave: Extensão universitária; Educação científica; Ensino rural; Inspiração acadêmica.



1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária tem como princípio fundamental promover a aproximação entre universidade e sociedade, contribuindo para a democratização do conhecimento científico. No entanto, em muitas comunidades rurais, o acesso à ciência ainda é limitado e a universidade permanece como um espaço distante da realidade de crianças em idade escolar (BRASIL, 2012). Diante desse cenário, desenvolver ações que despertem nelas o sentimento de pertencimento torna-se essencial para estimular a continuidade dos estudos.

Logo, o presente relato tem como objetivo descrever a experiência extensionista realizada pelo Projeto Alvorecer, em parceria com o grupo de estudos NEPSUI – Núcleo de Estudos e Pesquisa em Suinocultura, na Escola Municipal Santa Rosa, localizada no povoado Água Amarela, no município de Araguaína – TO. A escola rural, de ensino fundamental multisseriado (3º, 4º e 5º ano), recebeu a visita da equipe no dia 30 de abril de 2025, envolvendo diretamente 33 crianças em atividades de caráter científica e educativa.

A proposta consistiu em apresentar elementos do cotidiano universitário por meio de estações interativas com microscopia óptica, principais vidrarias utilizadas nos laboratórios, produtos e subprodutos suínos e, banners. Além do impacto pedagógico, a atividade mobilizou também uma dimensão afetiva: ao retornar a uma escola rural semelhante à que estudei na infância, reencontrei parte da minha própria trajetória e percebi a importância de mostrar às crianças que a universidade não é um lugar distante — ela pode ser um caminho possível e acessível para todos.

2. METODOLOGIA

Entre setembro de 2024 e agosto de 2025, fui bolsista do Projeto Alvorecer. No entanto, este relato refere-se especificamente a ação realizada no dia 30 de abril de 2025, na Escola Rural Municipal Santa Rosa, localizada no povoado Água Amarela. Atuamos em conjunto com os professores Marilu (Coordenadora do Projeto Alvorecer do Curso de Zootecnia) e Gerson, ambos líderes do NEPSUI – Núcleo de Estudos e Pesquisas em Suinocultura, e com os colegas de graduação: Samuel Levi, Sarah (bolsista Alvorecer), Danielli (bolsista Alvorecer), Layssa e



Leonardo Campelo. Para a realização desta ação, organizamos três estações interativas, a saber:

1. Microscopia Óptica: disponibilizamos lâminas com cortes histológicos de músculo cardíaco, da espécie suína, em microscópio binocular óptico, permitindo que as crianças observassem as estruturas celulares e compreendessem como funciona o coração.
2. Vidrarias laboratoriais: apresentamos materiais comumente utilizados no laboratório, tais como: tubos de ensaio, bêqueres e pipetas, explicando sua utilidade e convidando as crianças a tirarem fotos “como cientistas”.
3. Produtos e subprodutos oriundos dos suínos: mostramos itens derivados dos suínos e conversamos sobre sua importância não apenas na alimentação, mas também na saúde humana, como nos casos de xenotransplante e uso da pele suína em queimaduras.
4. Banners: Foram utilizados banners com informações técnicas apresentadas de forma simples, lúdica e divertida, mostrando como acontece a produção de suínos e os benefícios do consumo da carne suína.

Ao final do exposto, cada criança recebeu uma cartilha com linguagem clara e acessível, trazendo um resumo do que foi abordado na 4ª Estação.

3. RESULTADOS E CONCLUSÕES

Os resultados da ação foram evidentes tanto no comportamento das crianças durante as atividades, quanto nas manifestações que surgiram depois. Ao longo das demonstrações, os alunos observaram cada detalhe com atenção, tocavam os materiais com cuidado e faziam perguntas curiosas, revelando encantamento e vontade de aprender. No entanto, o impacto mais expressivo veio nas cartinhas recebidas ao final — muitas diziam “obrigada por virem” e outras traziam mensagens como “voltem sempre”. Essas palavras simples carregavam um significado profundo: as crianças não apenas gostaram da experiência, elas desejaram que ela continuasse.

A escola e os educadores também reconheceram a importância da ação, destacando que para muitos alunos foi a primeira vez que tiveram contato direto com materiais científicos. Ver-se usando jaleco, segurando uma vidraria ou olhando em um microscópio foi, para aquelas



crianças, mais do que uma atividade educativa — foi um exercício de imaginação sobre quem elas podem se tornar. E elas puderam perceber, que este é um futuro possível!

Para mim, Maiany, bolsista do Alvorecer, acompanhar e viver essa experiência significou reviver minha própria trajetória. Ao enxergar nelas o mesmo brilho nos olhos que um dia eu também tive ao descobrir a ciência, compreendi que a extensão universitária não leva apenas conhecimento: ela leva perspectiva, pertencimento e esperança.

Assim, concluímos que ações como esta reafirmam o papel social da universidade e precisam ser contínuas. A ciência não pode permanecer restrita aos muros acadêmicos. Ela precisa ir além, e chegar onde ainda é vista de longe — e ser apresentada com afeto, respeito e dedicação, para que seja recebida com desejo.



Apresentação do grupo



Cartinha recebida



Cartinhas recebidas



Apresentação de Banners



Produtos e subprodutos suínos



Vidrarias laboratoriais



Fachada da escola

4. FINANCIAMENTOS

Não houve financiamento para a realização desta ação.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras.
Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012.